



PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO

Número \_\_\_\_\_ / x ( \_\_\_ª)

PERGUNTA

Número 17 / x (4ª)

Expeça-se

Publique-se

1319 / 2008

O Secretário da Mesa

*Rodrigues*

Assunto: Situação da extensão de saúde de Soalhães (Marco de Canavezes)

Destinatário: Ministério da Saúde

Exm.ª Sr. Presidente da Assembleia da República

Na extensão de saúde de Soalhães, pertencente ao Centro de Saúde do Marco de Canavezes, não existe neste momento qualquer médico em serviço, estando toda a sua população residente sem médico de família. Isto é, as perto de quatro mil pessoas residentes nesta freguesia do Concelho do Marco de Canavezes, crianças, jovens, homens, mulheres e idosos não têm médico de família desde que, no passado mês de Agosto foi rescindido o contrato com a única médica que aí ainda prestava serviço.

A verdade é que a situação nesta extensão de saúde – mormente quanto à deficiência de recursos humanos - se vinha a degradar há bastante tempo sem que os responsáveis pela Saúde na Região Norte e Governo tenham demonstrado atenção e especial sensibilidade pelo problema, não obstante os avisos e relatos sobre a situação que foram sendo reportados à ARS Norte pela própria Direcção do Centro de Saúde do Marco de Canavezes.

Na Extensão de Saúde de Soalhães chegaram a trabalhar duas médicas em regime de horário completo, sendo que nos últimos meses permanecia aí apenas uma única médica que, por razões de doença e outras, não cumpria o horário de trabalho. Consequentemente, as consultas marcadas eram sistematicamente adiadas e os prejuízos para os utentes – muitos deles idosos e com doenças crónicas – muito graves e perfeitamente imagináveis.

Esta situação teve o seu epílogo no passado mês de Agosto, com a decisão de rescindir o contrato de trabalho desta última médica e que determina a situação gravíssima com que hoje se confronta a numerosa população de Soalhães. Neste momento, as cerca de 4000 pessoas de Soalhães – uma população bastante envelhecida – só têm duas horas semanais de consulta de reforço, sendo que as



grávidas e quem tem doenças crónicas e depende de medicação permanente (normalmente a população idosa) só pode ser atendida na sede do Centro de Saúde – por disponibilidade extraordinária dos respectivos recursos humanos -, em Marco de Canavezes, a muitos quilómetros de distância e sem rede de transportes públicos.

O que mais espanta e indigna – repete-se e sublinha-se - é que esta situação de completa ruptura era há muito aguardada, era completamente expectável, e é o resultado de uma progressiva degradação que não foi atempadamente prevenida e reparada.

É urgente que esta situação seja imediatamente revertida através de uma intervenção de emergência que se reclama das autoridades responsáveis pela Saúde em Portugal. Assim, e ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do **Ministério da Saúde**, sejam respondidas as seguintes questões:

1. Porque razão é que, logo no momento em que se verificou a diminuição – de duas para uma – das médicas que trabalhavam na extensão de saúde de Soalhães, não foi imediatamente contratado um outro profissional em sua substituição? Porque razão a extensão de Saúde de Soalhães esteve tanto tempo a funcionar apenas com uma médica em serviço?
2. E por que razão é que, perante a impossibilidade desta última médica cumprir com as respectivas obrigações – facto que era também há muito do conhecimento das autoridades regionais de saúde – não foram tomadas medidas urgentes de reposição dos níveis normais de atendimento dos utentes?
3. Em suma: que justificação é que o Ministério tem para que se tivesse assistido a uma paulatina degradação do funcionamento da extensão de saúde de Soalhães sem que as autoridades de saúde tivessem tomado medidas atempadas par evitar a ruptura ocorrida?
4. Que medidas estão, ou não, tomadas para contratar médicos para a extensão de saúde de Soalhães? Porque razão é que, face à urgência da questão, o Ministério não dá instruções para a contratação transitória de, pelo menos dois médicos, independentemente de uma solução mais estável que é necessário reestabelecer nesta extensão de saúde? Quando é que o Governo pensa ter a extensão de saúde Soalhães a funcionar normalmente?

Palácio de S. Bento, 18 de Setembro de 2008

O Deputado

(Honório Novo)